

A FALTA DO EDUCADOR FÍSICO NA INSTITUIÇÃO PESTALOZZI DE JACIARA

Yngrid Almeida Chagas[1]

Antutérpio Dias Pereira[2]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a falta de um educador físico na Instituição Pestalozzi de Jaciara. Identificar os principais métodos pedagógicos. Analisar a falta de atuação especializada. Verificar os erros cometidos por falta de um educador físico para ministrar as aulas. Essa área precisa de uma atenção especial, pois melhora a vida tanto dos alunos, quanto dos professores, a gratificação é enorme, por ver a melhora dos seus alunos. Esse trabalho é importante para ajudar no desenvolvimento motor dessas crianças, visando melhorar a qualidade de vida delas e para o profissional que aplica conhecer sobre diversidade e descobrir valores. A maioria dos pedagogos que atuam nesse meio não tem capacitação ou especialização nessa área, alguns mesmo não procuram saber como podem ajudar no desenvolvimento dessas crianças, adolescentes e adultos que estudam na instituição. No qual percebe-se que esses estudantes precisam de uma aprendizagem especializada. Sendo assim, propõe por meio do educador e aluno com a meta de não perder o foco e para um real conhecimento, partindo sempre do que ele já conhece, com seu aprendizado do seu próprio conhecimento. O projeto é importante para mostrar a comunidade o quanto a falta de um educador físico prejudica o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo dessas crianças portadoras de necessidades especiais. O presente trabalho é caráter dissertativo, foi desenvolvido através de revisão bibliográfica de artigos e livros, que versam sobre a temática de educação física adaptada, nos quais busco analisar a falta de um educador físico em instituições Pestalozzi.

PALAVRAS CHAVE: Pestalozzi. Jaciara. Educação Física Adaptada.

SUMMARY

The present study aims to analyze the lack of a physical educator in the Pestalozzi Institution of Jaciara. Identify the main pedagogical methods. Analyze the lack of specialized performance. Check the mistakes made for lack of a physical educator to teach classes. This area needs special attention because it improves the life of both students and teachers, the gratification is enormous, to see the improvement of their students. This project is important to help in the motor development of these children, aiming to improve their quality of life and the professional that applies to know about diversity and discover values. Most of the pedagogues that work in this environment do not have training or specialization in this area, some do not even seek to know how they can help in the development of these children, adolescents and adults who study at the institution. In which it is realized that these students need specialized learning. Therefore, it proposes through the educator and student the goal of not losing focus and real knowledge, always starting from what he already knows, with his learning of his own knowledge. The project is important to show the community how much the lack of a physical educator undermines the psychomotor, cognitive and affective development of these children with special needs. The present work is a dissertation, was developed through a bibliographical review of articles and books, which deal with the theme of adapted physical education, in which I seek to analyze the lack of a physical educator in Pestalozzi institutions.

KEYWORDS: Pestalozzi. Jaciara. Adapted Physical Education.

INTRODUÇÃO

Os poucos alunos com necessidades especiais que têm tido acesso a algum tipo de escola não estão necessariamente recebendo uma educação apropriada, seja por falta de profissionais qualificados ou mesmo pela falta generalizada de recursos. Nesse sentido **a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Art. 1º é instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Vendo isso, o artigo tem o objetivo de analisar a falta que faz um educador físico na Instituição Pestalozzi de Jaciara e identificar os principais métodos pedagógicos e analisar a falta de atuação especializada.

Essa área precisa de uma atenção especial, pois melhora a vida tanto dos alunos, quanto dos professores, a gratificação é enorme, por ver a melhora dos seus alunos.

Esse trabalho é importante para ajudar no desenvolvimento motor dessas crianças, visando melhorar a qualidade de vida delas e para o profissional que aplica conhecer sobre diversidade e descobrir valores. A sua falta pode prejudicar o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo dessas crianças portadoras de necessidades especiais.

A maioria dos profissionais que atuam nessa área são pedagogos que não tem capacitação ou especialização nessa área, alguns mesmo não procuram saber como podem ajudar no desenvolvimento dessas crianças, adolescentes e adultos que estudam na instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A criança, na visão de Pestalozzi (2018)[3]. Se desenvolve de dentro para fora essa ideia é oposta à concepção de que a função do ensino é preenchê-la de informação. Para o pensador suíço, um dos cuidados principais do professor deveria ser respeitar os estágios de desenvolvimento pelos quais a criança passa. Dar atenção à sua evolução, às suas aptidões e necessidades, de acordo com as diferentes idades, era, para Pestalozzi, parte de uma missão maior do educador, a de saber ler e imitar a natureza em que o método pedagógico deveria se inspirar.

A Educação Especial na política educacional brasileira, desde o final da década de 1950, até os dias atuais, tem sido vista como uma parte indesejável e, muitas vezes, atribuída como assistência aos deficientes e não como educação de alunos que apresentam deficiência. (MENDES, 2018).

Quando se trata da Educação Física Adaptada, pensamos em uma área de conhecimento que discute os problemas biopsicossociais da população considerada de baixo rendimento motor: portadores de deficiência física, deficiências sensoriais (visual e auditiva), deficiência mental e deficiências múltiplas. (STRAPASSON, 2007)

Ela procura ajudar esses alunos à inclusão em atividades que até então não poderiam ser praticadas por eles, além de desenvolvimento motor e cognitivo. Segundo a declaração de Salamanca (1994), diz que o direito de cada criança a educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

Neste sentido qualquer pessoa com deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação à sua educação, tanto quanto estes possam ser realizados, caso não possam responder por si, os pais possuem o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação mais apropriada às necessidades, circunstâncias e aspirações de suas crianças. Ou seja, nos direitos humanos consta que, todos temos direitos, inclusive alunos com deficiência, assim sendo, ter uma educação qualificada e especializada.

Com a avaliação física, o professor poderá montar um programa de exercícios para cada aluno, visa a área que ele poderia se destacar mais, com mais desenvolvimento motor e cognitivo. Porque a prática esportiva por parte dos deficientes físicos está em constante expansão e desenvolvimento. O número de praticantes cresce a cada dia. As pessoas estão deixando de lado antigos e retrógrados preconceitos e desconfianças e estão se utilizando dessa importante e fundamental ferramenta em seus programas de lazer, esportes competitivos ou mesmo fisioterápicos. (BAGNARA 2010).

Quando se trabalha com deficientes mentais, algumas dicas, segundo Strapasson (2006), devem ser respeitadas, como: demonstrar o exercício ou a atividade após explicação do mesmo, assim os alunos recebem duas fontes de informação; iniciar com exercícios de fácil execução e aumentar o grau de dificuldade gradativamente, favorecendo situações de sucesso; incentivar o auxílio dos alunos como monitores e ajudantes de turma, favorecendo a independência, a autonomia e a cooperação.

Gorgatti e Costa (2005) citam que as deficiências podem ser: mentais, físicas, visuais ou auditivas isoladas, mas é frequente o mesmo ter as duas deficiências, principalmente quando a causa delas abalou o sistema central, que controla todo mecanismo neuromotor do homem.

Se tratando de deficiência visual, Mosquera (2000, p. 27), cita que ela é a "perda total ou parcial da visão, necessitando o seu portador, de recursos específicos, método Braille, sorobã, bengala e outros, para a alfabetização e socialização".

Strapasson (2006) diz que a EF para deficientes auditivos deve ter demonstrações práticas das atividades; o professor deverá ter noção de LIBRAS; deve falar sempre de frente para o aluno e falar devagar para que ele possa fazer a leitura labial; utilizar bandeiras ou sinais visuais ao invés de apitos.

A deficiência física (ou motora) refere-se aos problemas osteomusculares ou neurológicos que afetam a estrutura ou a função do corpo, interferindo na motricidade. Ela é

caracterizada por um distúrbio da estrutura ou da função do corpo, que interfere na movimentação e/ou na locomoção do indivíduo. As pessoas que usam próteses, muletas, cadeira de rodas ou necessitam do auxílio de órteses, carregam muitos rótulos, aleijado, deficiente, impedido, inábil. Porém cada um tem preferência pessoal do modo como deseja ser chamado, e isso deve ser perguntado à pessoa com deficiência física. Alguns autores descrevem leves diferenças de significado, mas deficiência física é a designação genérica. Ficaria mais claro se fosse utilizada a designação "motora" em vez de "física", indicando que existe um problema nessa área especificamente. (GORGATTI; COSTA, 2005).

A METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de campo, em um primeiro momento foi desenvolvido através de revisão bibliográfica de artigos e livros, que versam sobre a temática de educação física adaptada, nos quais busco analisar o papel do educador físico em instituições como a Pestalozzi.

A Instituição Pestalozzi de Jaciara, fica localizada no bairro São Sebastião, ela é uma instituição que depende da ajuda da sociedade, vários projetos são realizados visando isso, a ajuda para esses alunos, para ter material adequado para realizar suas atividades.

De acordo com Gil, (2002) “ Nos estudos de campo, a preocupação também é com a descrição, mas a ênfase maior é colocada na profundidade e não na precisão, o que leva o pesquisador a preferir a utilização de depoimentos e entrevistas com níveis diversos de estruturação”. Nesse sentido optamos por adotar pseudônimo para proteger a identidade das entrevistadas, as mesmas são docentes da instituição citada acima e que se dispuseram a contestar o questionário.

De acordo com Trivinos (1987, pág. 146) “podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”

A PESQUISA

De acordo com Rodrigues (2006), a atividade física adaptada tem por objetivos proporcionar alegria e prazer aos seus participantes. Pois o mesmo considera a alegria como o elemento básico e fundamental dessas atividades, proporcionando com que os participantes se sintam realizados em vencer sua própria deficiência. E a cooperação entre os profissionais de diversas áreas, é de fundamental importância, neste novo século, para a melhoria do ensino da atividade física adaptadas, além, da formação básica sobre a atividade física adaptadas para todos os profissionais da saúde, estudante em educação, ciências do desporto e fisioterapia e terapia ocupacional.

Toda criança deve ter os mesmos direitos nas práticas corporais para que os mesmos descubram suas necessidades e sintam o prazer do contato do seu corpo com o mundo, e cabe ao profissional de educação física encontrar qual a melhor maneira de se trabalhar, tanto com crianças normais quanto com as crianças com deficiência física trabalhando com exercícios adaptados, fazendo assim uma interação entre os indivíduos (SIVADON, 1988).

A pesquisa foi feita por um questionário com oito perguntas, e duas pedagogas da instituição, cada uma respondeu o seu questionário de acordo com o que vivenciou e presenciou no local em que trabalham.

De início no questionário teve a pergunta sobre se tinham conhecimento sobre atividade física, ambas assinalaram que sim. A segunda pergunta era se acham importante a existência da atividade física na instituição, ambas concordaram que sim e uma entrevistada acrescentou sua opinião, ***“que através da educação física você realmente passa a conhecer o seu corpo. Sua coordenação, limitações e benefícios que ela traz ao ser humano. A educação física pra mim é qualidade de vida, bem estar, disposição e auto ajuda. O ser humano que pratica uma atividade física tem outra qualidade de vida. É o profissional de educação física acima de tudo precisa ter disposição e equilíbrio para desenvolver essa atividade profissional tão significativa. Seria uma maravilha se nós tivéssemos essa atividade com um profissional na nossa instituição. Aliás vários passaram por lá. Mas como lá é preciso gostar de trabalhar e ter um bom envolvimento com os alunos, eles não retornaram. Lá precisa ter dom e muito amor. ”***

O professor de educação física, antes de prescrever qualquer exercício, esporte ou atividade física deve realizar uma avaliação física de seu aluno, visando detectar possíveis problemas orgânicos, motores, antropométricos e fisiológicos como falta de flexibilidade, incapacidade de sustentar atividade aeróbica, capacidade respiratória, limites cardíacos, a

falta de força e resistência para erguer o corpo, transferi-lo de forma independente, ou para erguer o corpo para prevenir úlceras de decúbito (escaras), força e resistência para impulsionar a cadeira de rodas ou se locomover com auxílio de muletas, próteses e percentual de gordura (GORGATTI E COSTA, 2005).

Em terceiro a pergunta foi se são formadas em educação física, informaram que não.

Em quarto se alguma participou de algum curso sobre atividade física depois da graduação, assinalaram que não. Na quinta pergunta era se onde trabalham tem espaço físico adequado e seguro para ministrar aulas, concordaram que sim, um ótimo espaço.

Em sexto a pergunta foi se achavam importante a pratica de atividade física para os alunos que estudam na instituição, ambas concordaram que sim e acrescentaram que **“a atividade física irá ajudar mais eles a desenvolver sua coordenação, concentração, equilíbrio e o relacionamento.”** A sétima pergunta era se elas achavam que eram preparadas para dar essas aulas práticas, informaram que eram pouco preparadas e que **a gente faz o que pode durante as atividades físicas. Não sou profissional na área. Sou psicopedagoga.**

A arte da educação deve ser cultivada em todos os aspectos, para se tornar uma ciência construída a partir do conhecimento profundo da natureza humana, escreveu Pestalozzi (2018)[4]. Democratizou a educação, proclamando ser o direito absoluto de toda criança ter plenamente desenvolvidos as suas habilidades. Segundo ele, o processo educativo deveria englobar três dimensões humanas, identificadas com a cabeça, a mão e o coração. O objetivo final do aprendizado deveria ser uma formação também tripla: intelectual, física e moral. E o método de estudo deveria reduzir-se aos seus três elementos mais simples: som, forma e número. Só depois da percepção viria a linguagem. Com os instrumentos adquiridos desse modo, o estudante teria condições de encontrar em si mesmo liberdade e autonomia moral.

Em oitavo foi, a instituição em que você trabalha possui professor preparado para ministrar as aulas de atividade física para os alunos com necessidades especiais? Assinalaram que não e acrescentaram suas opiniões. **Não temos um professor formado por que não temos condições de pagar um profissional, a instituição é uma entidade que depende da ajuda da sociedade. Precisamos sim e muito deste profissional mas é difícil de conseguir. Penso que a Faculdade Eduvale poderia disponibilizar estagiários para nós. Com isso seu currículo**

teria mais peso. E uma questão a se pensar. Quem sabe um dia teremos uma resposta positiva. Estamos de braços abertos aguardando.

E o outro disse que. Eu acho muito importante um professor de educação física para os alunos. Toda sexta feira nós vamos para o pátio jogar bola, dançar, pular corda, ouvir música, brincar com jogos pedagógicos. Durante a semana fazemos caminhadas na praça JK e brincar no parquinho. A importância de um profissional de educação física na Pestalozzi é ótimo para estimular os alunos a prática de exercício e também para saúde de cada um.

Strapasson (2006) enfatiza que atividades de cooperação e atividades que favoreçam a participação com sucesso devem ser trabalhadas, bem como atividades inclusivas.

Vemos que a educação física adaptada, só beneficia todos ao seu redor, ajuda na inclusão entre seus colegas e a sociedade, melhora a vida de todos os participantes. O desenvolvimento motor e cognitivo dessas crianças, adolescentes e adultos é perceptível, e o estudo e prática é de grande valor entre seus praticantes e professores.

Analisando então os entrevistados, vemos que a vontade de que acrescente mais um professor ao círculo de educandos da instituição é grande, um professor que seja apto e especializado. As intenções dos colaboradores são boas, pensando sempre em seus alunos e no seu desenvolvimento.

Assim sendo, o que se percebe nestas situações é, dificuldades de conhecimentos e teorias, e assim coloca-las em prática. Mas também foi possível identificar que existem possibilidades de desenvolver a prática de educação física, apesar de todas as dificuldades de qualificação docente.

CONCLUSÃO

Contudo, esta relação entre Educação Física, pessoas com deficiências físicas e inclusão social leva com que a sociedade desse mundo observe e haja sobre todas as desigualdades existentes, levando em consideração toda a superação desses alunos, mostrando que podem e são iguais a todos, assim sendo, tendo também um professor qualificado e ativo, pois todos têm esse direito. Os procedimentos de qualificação de professores necessitam ser intensificados, visto que eles precisam estar convictos em seus

métodos para poderem ajudar de fato. Onde o papel do educador físico não é apenas a parte física e, mas também psicossocial.

Também há necessidade de uma conscientização de toda a comunidade e não apenas do educador que lida diretamente com os alunos com necessidades especiais. Com isso, o mundo deve-se abrir os olhos a uma realidade que pode vir a presenciar na prática de nossa futura profissão, mas principalmente nos ensinar a ver estas pessoas especiais como indivíduos que devem ser integrados plenamente a nossa sociedade. Pois tem muito a contribuir se olhar não somente a sua deficiência e sim as capacidades e condições que os mesmos possuem.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I.C; **Educação Física e esporte adaptado para pessoas com deficiência física.** Disponível em

<<http://www.efdeportes.com/efd148/esporte-adaptado-para-pessoas-com-deficiencia-fisica.htm>>. Acessado em 19 Julho de 2018.

GIL, A.C; **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas, 2002.

GORGATTI, M. G; COSTA, R. F; **Atividade Física Adaptada.** Barueri: Manole, 2005.

MENDES, E.G; **A Educação Inclusiva e a Universidade Brasileira.** Disponível em <http://www.ines.org.br/paginas/revista/espaco18/Debate01.pdf>. Acessado em 19 de Julho de 2018.

MOSQUERA, C; **Educação Física para Deficientes Visuais.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PESTALOZZI; **O teórico que incorporou o afeto à sala de aula.** Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/1941/pestalozzi-o-teorico-que-incorporou-o-afeto-a-sala-de-aula>> acesso em 19 de julho 2018.

RODRIGUES, David. **Atividade Motora Adaptada: A Alegria do Corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SIVADON, Paul. **Corpo e Terapêutica: uma psicopatologia do corpo**. Campinas: Papirus, 1988.

STRAPASSON, A; **Apostila de Educação Física para Pessoas com Deficiência**, da Faculdade de Pato Branco. Pato Branco, PR: FADEP, 2006/2007.

STRAPASSON, A; **A Educação Física na Educação Especial**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.htm>>. Acessado em 19 Julho de 2018

TRIVINOS, A. N. S; **Introdução a pesquisa em projetos sociais**. São Paulo, Atlas, 1987.

[1] Graduanda do curso de licenciatura em educação física 6º semestre da Faculdade de Ciências Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE - Jaciara/MT.

[2] Professor Doutor em História da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço-EDUVALE/Jaciara-MT.

[3]

<https://novaescola.org.br/conteudo/1941/pestalozzi-o-teorico-que-incorporou-o-afeto-a-sala-d-e-aula>> acesso em 19 de julho 2018.

[4]

<https://novaescola.org.br/conteudo/1941/pestalozzi-o-teorico-que-incorporou-o-afeto-a-sala-d-e-aula>> acesso em 19 de julho 2018.